

GOLDENBERG, Mirian. *Coroas: Corpo, sexualidade e envelhecimento na cultura brasileira*. Rio de Janeiro: BestBolso. 2015. 159p.

CORPO FEMININO, SEXUALIDADE E OBJETIFICAÇÃO: ENVELHECIMENTO NA CULTURA BRASILEIRA

Ariele Macêdo de Almeida Machado¹

Mirian Goldenberg é doutora em Antropologia Social pelo Programa de Antropologia Social do Museu Nacional-Universidade Federal do Rio de Janeiro (1994) e Professora do Departamento de Antropologia Cultural e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O livro *Coroa: Corpo, sexualidade e envelhecimento na cultura brasileira* busca mostrar a forma com que as mulheres encaram o envelhecimento e como o corpo tem se tornado um capital ao longo dos anos. A obra está dividida em quatro capítulos nos quais são discutidos: corpo, envelhecimento, casamento, fidelidade e sexualidade.

Há cerca de sete anos a antropóloga vem estudando como é envelhecer no Brasil e, para isso, ela faz um comparativo entre as mulheres brasileiras, mais especificamente as cariocas, com mulheres de três nações diferentes: as inglesas, as alemãs e as espanholas. De acordo com a autora, esta obra é resultado do questionamento permanente sobre o significado de ser mulher na cultura brasileira e também uma forma de resistência política.

Além disso, busca-se discutir a importância que é dada ao corpo e ao corpo feminino na nossa cultura, considerado como um objeto e capital. Nesse sentido, o corpo passa a ser visto como um instrumento de poder e um importante veículo de ascensão social.

Para a autora, a busca pelo corpo perfeito da mulher brasileira já era uma preocupação desde o período colonial. No entanto, a preocupação pós-moderna com o corpo chega a ser exacerbada: academias lotadas, empresas de cosméticos com lucros exorbitantes e ampla campanha de convencimento para que as mulheres invistam no corpo que segue o novo

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em História pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

padrão de beleza. Depois de fazer essa análise da importância que é dada ao corpo-objeto, a autora também discute como é difícil envelhecer numa sociedade que é regida pela ditadura da beleza, “[...] em uma cultura em que o corpo é um capital, o processo de envelhecimento pode ser vivido como um momento de grandes perdas, especialmente de capital físico.” (p.36)

A autora faz uma importante comparação entre as brasileiras e as alemãs, mostrando como as brasileiras se mostram mais apreensivas com chegada do envelhecimento. Enquanto as brasileiras buscam a todo momento o rejuvenescimento e se preocupam em ter um companheiro ao seu lado, as alemãs buscam reconhecimento profissional e mais qualidade de vida. Segundo a antropóloga, as alemãs se sentem mais confortáveis com a chegada da velhice que as brasileiras.

Na avaliação da autora, durante muito tempo as mulheres lutaram por liberdade, mas parte delas acabou se prendendo a modelos, como o corpo ideal, tornando-se submissa a determinado modelo de beleza. A mulher, mesmo com a chegada da velhice, ainda carrega consigo a obsessão do corpo perfeito, jovem e sexy.

Coroas é um livro que consegue prender a atenção do leitor e que retrata vários aspectos do mundo feminino e questões de gênero que persistem desde décadas passadas até a atualidade. É uma obra que se destaca por conter pesquisas e textos que são fundamentais nos estudos de gênero, principalmente a recepção da velhice pelas brasileiras.

Recebido em 2/10/2015 - Aprovado em 30/10/2015